



*Cozinhar sempre foi pra mim um elo com minha ancestralidade mesmo antes de saber disso. Aprendi vendo minha mãe, meu pai, minhas tias e avós. Aprendi que comida e cozinhar tinha muito de afeto. Lembro do doce de laranja da vó Baba, do frango com hortelã da vó Eulália, do cheiro da torta de maçã da tia Nice. Tenho muitas memórias afetivas relacionadas a cozinha.*

*Quando me iniciei no candomblé recebi a missão de preparar as comidas ritualística e entendi que realmente que cozinhar é também amar. Hoje cozinhei comidas muito queridas e cheias de histórias e afetos pra minha família e percebi que sinto o mesmo amor e respeito de quando cozinho no terreiro para os bankisis. Toda comida é de santo. Cozinho como quem reza e rezo como quem ama.*

Maza dya Mpungo / Daniela Oliveira, 2024